

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCOS WAGNER SANTOS DA SILVA

**INFLUÊNCIA DO JUDÔ NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS PRÉ-
ADOLESCENTES**

NATAL/RN
2012

MARCOS WAGNER SANTOS DA SILVA

**INFLUÊNCIA DO JUDÔ NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS PRÉ-
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro Universitário do
Rio Grande do Norte como parte dos
requisitos necessários à obtenção do título
de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Fábio Romano Freire.

NATAL/RN
2012

MARCOS WAGNER SANTOS DA SILVA

**INFLUÊNCIA DO JUDÔ NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS PRÉ-
ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Educação Física- Licenciatura
do Centro Universitário do Rio Grande do
Norte - UNI-RN, como requisito final para
obtenção do título de licenciado em
Educação Física

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Aprovado por:

Prof. Fábio Romano Freire

Prof. Glycia Melo de Oliveira Silva

Prof

Dedico este trabalho a minha esposa que esteve presente ao meu lado durante essa longa jornada de aprendizagem e aos meus pais como forma de reconhecimento e de agradecimento por todo o esforço que tiveram para criar e educar a mim e aos meus irmãos. Numa sociedade onde uma boa educação, na maioria das vezes, é um privilégio das pessoas que possuem um poder aquisitivo maior, esta dedicatória torna-se quase nada perto da vida que eles, incondicionalmente, nos dedicaram.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter me dado minha esposa como um pilar nessa longa trajetória e que esteve sempre comigo. Em nenhum momento me abandonou mesmo nas situações mais adversas, nas quais me encontrava perdido. Sabiamente me orientou para o caminho correto.

Dizem que todos nós temos nossos anjos da guarda, e que quando nascemos já os temos do nosso lado. No meu caso, o meu anjo vive ao meu lado, protegendo-me a vida toda.

Agradeço também por Deus ter colocado em meu caminho pessoas como minha tia Delma e minhas primas Liv e Luanna que, de uma forma ou de outra, também contribuíram para que esta conquista se tornasse fato real.

Em especial a minha esposa e tia Delma que foram as responsáveis pelo o início dessa longa caminhada, sempre com palavras de aconselhamento que ecoam em meus pensamentos.

Não posso deixar de agradecer a meus familiares, que também serviram como fonte de incentivo, e nem deixar de mencionar meu orientador Fabio Romano pelos votos de confiança para dar seguimento e conclusão do curso e aos meus amigos, que foram os que mais tiveram paciência nos momentos em que eu estava triste. Meus profundos agradecimentos a todos.

“Praticar judô é educar a mente a pensar com velocidade e exatidão, bem como o corpo obedecer com justeza. O corpo é uma arma cuja eficiência depende da precisão com que se usa a inteligência”.

(Jigoro Kano)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBJ - Confederação Brasileira de Judô

RN - Rio Grande do Norte

M.M.A- (artes marciais mistas)

CEI – Centro de Educação Integrada

UNI-RN-Centro Universitário do Rio Grande do Norte

RESUMO

Este estudo teve por objetivo verificar se o judô influencia no comportamento do aluno pré-adolescente, e se gera momentos de agressividade a partir da prática dessa modalidade. A pesquisa teve como procedimento metodológico um questionário descritivo e exploratório, semi-estruturado, aplicado em uma amostragem de 100(cem) alunos, de duas escolas da rede privada de ensino do município de Natal, o questionário apresenta-se com 8(oito) perguntas objetivas diretamente ligadas ao conteúdo desta pesquisa. Os resultados obtidos constataram que a prática do judô na pré-adolescência está intrinsecamente ligada a benefícios psicossociais que servirão para uma formação baseada na ética, compromisso e responsabilidade do aluno praticante do esporte, contribuindo para sua formação e cidadania. A pesquisa mostrou que houve mudança positiva no comportamento em mais de 70% dos aprendizes praticantes do esporte, essas mudanças foram observadas a partir de 01(um) ano de prática da modalidade, enfatiza-se que, em nenhum momento foi constatado que o esporte contribuía de forma negativa no comportamento social do educando; ao contrário, propicia momentos de reflexão, lazer e socialização.

Palavras-chaves: comportamento, agressividade e judô.

ABSTRACT

This study aimed to verify the influence judo student behavior in pre-adolescent, and generates moments of aggression from the practice of this sport. The study was a questionnaire methodology procedure descriptive and exploratory, semi-structured, applied to a sample of one hundred (100) students from two schools in the private schools of the city of Natal, the questionnaire presents with eight (8) objective questions directly related to the content of this research. The results found that the practice of judo in preadolescence is intrinsically linked to psychosocial benefits that serve to training based on ethics, commitment and responsibility of the student practitioner of the sport, contributing to their education and citizenship. The research showed that there was positive change in behavior in 70% of apprentices practicing the sport, these changes were observed from 01 (one) year of this modality, we emphasize that at no time was found to sport contributed negatively in social behavior of the student, but rather provides moments of reflection, recreation and socialization.

Keywords: behavior, aggression and judo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. HISTÓRIA DO JUDÔ, CRIANÇA E SUA CHEGADA AO BRASIL.....	14
3. MATERIAL E METODO.....	16
4. RESULTADOS.....	17
5. DISCUSSÃO.....	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
7. REFERÊNCIAS.....	23
8. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARICIMENTO.....	24
9. CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO.....	25
10. QUESTIONÁRIO.....	26

1. INTRODUÇÃO

As notícias veiculadas pela mídia escrita e televisada, na atualidade, destacam a violência entre jovens e adolescentes com conhecimentos de artes marciais, dentro e fora do ambiente escolar. Observa-se também que o comportamento de agressividade nas salas de aula vem se tornando cada vez mais comum entre alunos e professores. Histórias sobre lutadores são transmitidas de gerações a gerações.

Partindo destas informações, em alguns casos isolados, observam-se em jornais ou emissoras de TV, jovens conhecedores de algumas artes marciais envolvidos em brigas de rua, sendo presos ou levados para hospitais e, em algumas situações, chegando a óbito.

Percebe-se que a mídia vincula as lutas à violência, à vingança e à marginalização. Por outro lado, encontramos autores como Jean Claude Olivier que afirmam pode-se diminuir a violência através da prática atividades de confronto, de combates com regras que preservam a integridade física dos praticantes e colaboram com o auto-controle, em relação à agressividade.

Também fica explícito nos depoimentos e entrevistas de alguns lutadores bem conhecidos do público jovem o cuidado em passar uma imagem que só se deve lutar nos locais apropriados para tal. Bem como campanhas para melhorar a tolerância relevar insultos ou pequenos transtornos cotidianos e não alimentarmos a agressividade, procurando evitar confrontos extremos que possam desencadear brigas ou agressões entre as pessoas.

As informações que chegam em nossas casas através de emissoras de televisão, jornais, revistas, entre outras mídias sociais poderão despertar nos jovens o sentimento de idolatria por alguns atletas, como ocorre com o lutador de MMA Anderson Silva o (ARANHA) atual campeão dos pesos médios, batedor de todos os recordes, além de José Aldo e Junior cigano, campeões em outras categorias, que são verdadeiros ídolos para crianças e adolescentes. Portanto, ressalta-se que a mídia poderá ser um fator de influência no comportamento dos jovens, pois segundo KAPLAN: “Quanto mais violência as crianças assistem pela televisão, maior será seu nível de agressividade”.

Na atualidade, existem inúmeros sistemas de luta: as chamadas artes orientais como Caratê, Judô, Jiu-jitsu, Aikido, Tae-Kwon-Do, Jet-Kune-Do, Kendo, boxe entre outras.

Atualmente temos um novo fenômeno que é o M.M.A (artes marciais mistas), frequentemente conhecidas sob seu acrônimo em inglês: - mixed martial arts, passado em várias emissoras de televisão. A organização mais conhecida é o UFC, tendo vários atletas brasileiros como campeões.

A violência envolvendo adolescentes conhecedores de técnicas de artes marciais, fato muito preocupante. Alguns desses acontecimentos geralmente têm ocorrido na escola, rua, festas ou até mesmo em casa. Frisa-se maior incidência de casos na escola, algo que merece total atenção tanto por parte dos pais quanto por parte do corpo escolar (professores, coordenadores e diretores).

Já que trabalhamos como educadores temos que estar atentos para qualquer mudança no comportamento dos pré-adolescentes, que chegam as nossas salas de aula com atitudes agressivas.

Acredito que pessoas que não conseguem controlar certos tipos de sentimentos como a raiva prejudica não só a si, mas também todos ao seu redor. Para alguém nessa situação, até mesmo coisas pequenas podem provocar um acesso violento, o que pode resultar em consequências trágicas. Perdendo o autocontrole (Capacidade de controlar as próprias emoções).

O comportamento humano depende de vários fatores, tanto racionais como irracionais. Existem alguns segredos que podem ajudar ao aluno praticante de lutas a manter as suas emoções sob controle: primeiro, tomar consciência das suas emoções, Identificar as suas reações irracionais, adiar decisões e avaliações, não esperar ter domínio total e imediato das suas emoções e não reprimir as emoções, já que os conflitos não são gerados pelas situações, mas sim pela sua maneira de abordá-las e interpretá-las. (KAPLAN ,apud. PERES, p. 124).

Com base no que foi exposto, torna-se possível verificar o potencial formativo do judô para modificações positivas no comportamento do pré-adolescente que frequenta regularmente as aulas desta modalidade de luta.

Este trabalho tem por objetivo geral analisar alterações no comportamento dos jovens praticantes de luta, além de verificar se existe algum fator que influencia a mudança de comportamento dos pré-adolescentes.

Escolheu-se a arte marcial denominada judô, para verificar se esta inquietação pode ou não influenciar no comportamento do adolescente. A pesquisa foi desenvolvida através de um questionário semiestruturado para ser aplicado em duas escolas privadas de Natal-RN.

O referido questionário foi composto por 8 (oito) perguntas objetivas. A escolha do judô se deu por ser uma disciplina que está presente nas escolas da rede de ensino.

2. A História do judô, criação e sua chegada ao Brasil

Jigoro Kano, um jovem que na adolescência se sentia inferiorizado sempre que precisava despendir muita energia física para resolver um problema, resolveu modificar o tradicional jujutsu, unificando os diferentes sistemas, transformando-o em um poderoso veículo de educação física.

Jigoro Kano tentava dar maior expressão à lenda de origem do estilo Yoshin-Ryu (Escola do Coração de Salgueiro), esta se baseava no princípio de “ceder para vencer”, utilizando a não resistência para controlar, desequilibrar e vencer o adversário com o mínimo de esforço. Em um combate o praticante tinha como único objetivo, a vitória. No entender de Kano, isso era totalmente errado, uma atividade física deveria servir, em primeiro lugar, para a educação global dos praticantes.

Os cultores profissionais do jujutsu não aceitavam tal concepção. Para eles o verdadeiro espírito do jujutsu era o shin-ken-shobu (vencer ou morrer, lutar até a morte). Diz a lenda que um médico e filósofo japonês, Shirobei-Akyama, estava convencido que a origem dos males humanos seria resultado da má utilização do corpo e do espírito.

Deste modo partiu para estudos de técnicas terapêuticas chinesas, estudou o princípio do taoísmo, acupuntura e algumas técnicas de wushu, luta chinesa que usava as projeções, as luxações e os golpes. Quando Shirobei retornou ao Japão passou a ensinar a seus discípulos o que havia assimilado do princípio positivo da filosofia taoísta, tanto na medicina como na luta, ou seja, ao mal ele opunha o mal, à força, a força.

No entanto, este princípio só se aplicava a doenças menos complexas como em situações fáceis de lutas; Aos enfrentar um oponente mais forte não dava resultados.

Assim, seus discípulos o abandonaram e ele perplexo retirou-se para um pequeno templo e por cem dias meditou. Durante este espaço, tudo foi colocado em questão, a filosofia chinesa ying e yang, a acupuntura e por fim todos os métodos de combate, na medida que “opor uma ação a outra ação não é vantajoso a não ser que a minha força seja superior à força adversa”.

Por suas ideias, Jigoro Kano era desafiado e desacatado insistentemente pelos educadores da época, mas não mediu esforços para idealizar o novo jujutsu, diferente, mais completo, mais eficaz, muito mais objetivo e racional, denominado de judô, e transformando-o num poderoso veículo de educação física.

Chamando o seu novo sistema de judô, ele pretendeu elevar o termo “jutsu” (arte ou prática) para “do”, ou seja, para caminho ou via, dando a entender que não se tratava apenas de mudança de nome, mas que o seu novo sistema repousava sobre uma fundamentação filosófica.

O judô surgiu no Brasil por volta de 1922, através de Thayan Lauzin . O conde Coma (Mitsuyo Maeda), como também era conhecido, fez sua primeira apresentação no país, em Porto Alegre.

Partiu para as demonstrações pelos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, transferindo-se depois para o Pará em outubro de 1915, onde popularizou seus conhecimentos dessa arte.

Outros mestres também faziam exhibições e aceitavam desafios em locais públicos. Mas foi um início difícil para um esporte que viria a se tornar tão difundido. Um fator decisivo na história do judô foi a chegada ao país de um grupo de nipônicos em 1938.

Daí por diante, disseminaram-se a cultura e os ensinamentos do mestre Jigoro Kano e, em 18 de março de 1969, era fundada a Confederação Brasileira de Judô, sendo reconhecida por decreto em 1972.

Hoje em dia o judô é ensinado em academias, escolas e clubes sendo reconhecido como um esporte saudável que não está relacionado à violência. Esse processo culminou com a grande oferta de bons lutadores brasileiros, tendo conseguido diversos títulos internacionais.

3. MATERIAL E MÉTODOS

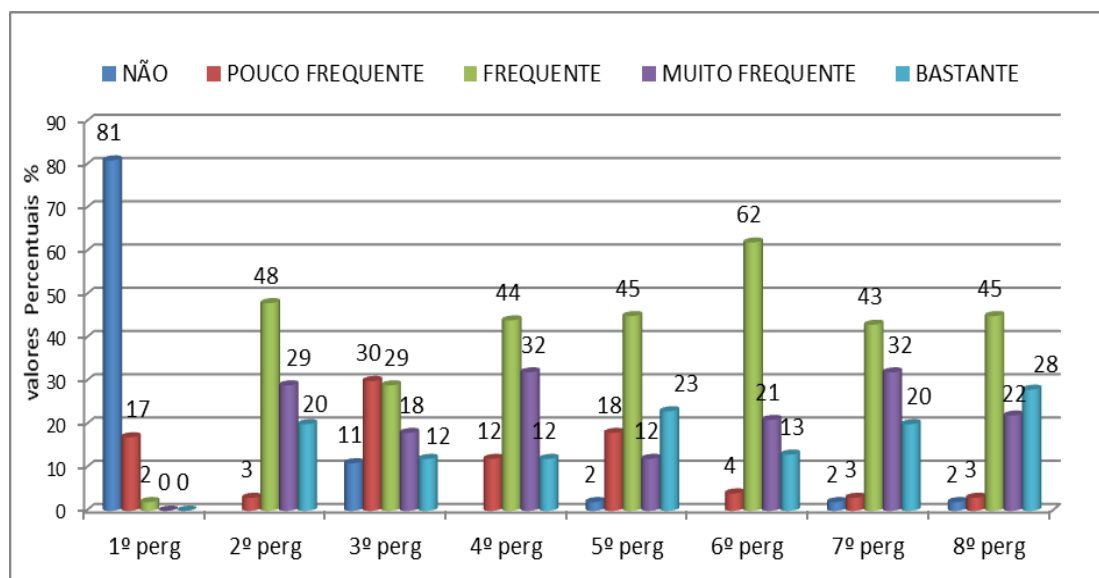
Para a realização deste estudo foi aplicado um questionário direcionado aos responsáveis do aluno praticante do judô, com idade entre 10 á 15 anos ambos os sexos, em duas escolas privadas de Natal-RN, com uma amostragem de 100 (cem), sendo 50(cinquenta) em cada escola, as escolas são: Colégio CEI – Centro de Educação Integrada LTDA e COLÉGIO MARISTA DE NATAL.

Essa pesquisa foi descritiva e exploratória, a pesquisa exploratória tem como objetivo familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado, já a descritiva de acordo com Gil (2008), possui como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Este trabalho embasou-se em uma pesquisa feita através de um questionário semiestruturado contendo 8 (oito) perguntas objetivas, com opções de respostas que são: Não, pouco frequente, frequente, muito frequente e bastante.

Contou-se com a colaboração dos professores para entregar os questionários aos responsáveis pelos alunos, para serem lidos, respondidos e devolvidos em uma semana. Essa pesquisa ocorreu no período de 01/09/2012 á 08/09/2012. O questionário encontra-se em anexo no corpo da pesquisa.

4. RESULTADOS

Após análise de dados do questionário aplicado, construiu-se um gráfico de mudança comportamental no qual se podem observar os seguintes dados:



Fonte: Questionário

Os resultados mostraram que houve uma mudança significativa em grande parte dos alunos avaliados, tendo sido constatado uma transformação no comportamento durante o tempo de treino do judô. Os avaliados tinham entre 10 à 15 anos de idade, grande parte com mais de dois anos de prática do esporte.

Houve uma modificação muito expressiva na conduta do aluno dentro e fora da escola, com isso, Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário.

Tratando-se da questão que perguntava se o aluno apresentava comportamento agressivo antes da prática do judô, tivemos um resultado favorável na educação do estudante, com 81% dos educandos não apresentavam qualquer conduta de agressividade e 17% dos alunos tinham pouca frequência de agressividade, só 2% tinham presença de agressividade. Fez-se necessária uma conversa em particular com os pais dos dois alunos para saber se houve uma melhora na conduta dos mesmos, depois da prática esportiva, em ambos os casos os pais perceberam uma melhoria no comportamento do seu filho.

Logo após foi questionado se o Judô seria uma vertente para a mudança no comportamento do aluno. Juntando as respostas muito frequente e bastante chegamos uma média de 77% mostrando que o judô foi responsável na mudança

positiva do comportamento do aluno, elevando ainda mais os pontos positivos da prática do judô.

A terceira questão faz menção ao lugar onde vive o aluno, questionou-se se houve alguma alteração no Comportamento depois da prática do judô, Somando-se muito frequente e bastante obteve-se 76% de aprovação dos pais, os alunos tiveram uma alteração comportamental benéfica em seu ambiente familiar, neste caso o judô só veio a acrescentar.

Quando indagados se, no ambiente escolar de um modo geral, houve modificações positivas no Comportamento do aluno, 12% dos responsáveis afirmaram que seus filhos tiveram bastante mudança na conduta comportamental, enquanto que 32% com muito frequente, e frequente representam 44% dos alunos com comportamento alterado positivamente, totalizando 88% dos alunos com mudança no âmbito escolar.

No assunto relacionado a mudanças benéficas na sua socialização constatou-se que 45% apresentaram uma melhoria frequente, enquanto que apenas 2% da população pesquisada não apresentaram mudança significativa.

O gráfico mostra que 62% dos pesquisados apresentaram uma melhoria frequente no relacionamento com os demais alunos e professores, o que poderá elevar o padrão da convivência sócio escolar com a prática do judô.

De uma forma geral, 43% dos alunos tiveram uma melhoria frequente no comportamento com a prática do judô, isso faz com que o esporte se torne um instrumento relevante para a saúde mental do praticante, principalmente quando iniciado aos anos iniciais .

Quando se trata de disciplina do aluno após a prática do judô, identifica-se através da demonstração gráfica, a junção de frequente, muito frequente e bastante totaliza-se 95% de mudança no que se refere a disciplina.

5. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos apontam para a não existência de diferenças significativas nos níveis de comportamentos agressivos dos praticantes de judô, esses dados afirmam que, “o praticante de lutas não se torna agressivo”, (Bandura 1973).

Na ficha de avaliação dois alunos com um tempo de prática inferior a seis meses, onde apresentavam uma variação de agressividade comportamental, podendo-se levar em consideração que a escolha da arte marcial e o “tempo de prática é fundamental no processo de socialização e mudança do aluno praticante”, (Silva 2000).

Não se pretende fazer uma afirmação definitiva da questão analisada, mas levantar alguns subsídios para novas análises e aprofundamento da temática.

Segundo KAPLAN, “Existem fatores que são determinantes para o surgimento da agressividade, como os sociais, ambientais e situacionais”. Os quais são os principais desencadeadores da mudança de comportamento.

Dentre os fatores sociais, o autor supracitado se refere à frustração como sendo o meio mais forte de estimular os seres humanos a desenvolverem comportamentos de agressividade em níveis elevados. Salienta ainda, que a frustração incrementa a agressão se ela for muito intensa e percebida como arbitrária e ilegítima.

Quando o indivíduo sofre constantemente abusos físicos ou provocações verbais, poderá iniciar um processo de indignação que estimula a agressividade.

Todavia, os praticantes também não se revelam indivíduos mais agressivos depois da prática do judô, pelo contrario, os dados revelam que houve uma melhor aceitação do comportamento do aluno praticante, apesar de as artes marciais não terem uma boa impressão da sociedade, tendo um conceito de serem violentas e terem como instrumento de treino técnicas de combate letais, como supõe Bandura (1973), no entanto são dadas indicações de como os praticantes mais experientes podem, eventualmente numa amostra maior, atingir resultados mais positivos.

O Judô tem como principais objetivos, fortalecer o físico, a mente e o espírito, de forma integrada, além de desenvolver técnicas e defesa pessoal, sendo uma arte

marcial de origem japonesa, sem a utilização de armas em sua prática, o aliando os aspectos físicos, técnicos e táticos á filosofia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo verificar as contribuições que a prática regular da modalidade de luta denominada judô pode oferecer como contribuição positiva para a melhoria do comportamento dos alunos pré-adolescentes pertencentes a duas escolas da rede particular de ensino.

Após análise quantitativa e qualitativa, Pode-se observar com os dados apresentados que não há indicativos de que a prática do judô leva seu praticante a ter um comportamento de agressividade, violência ou que torna o aluno anti-social.

Esta prática possibilitou um entendimento relativo tanto das condições da competitividade desportiva quanto do desenvolvimento afetivo e social decorrente da prática formativa.

Baseados nos depoimentos apresentados, podemos concluir que os benefícios da prática da arte marcial judô, configura-se como um ambiente que propicia o seu desenvolvimento educativo quando adotado conjuntamente com as outras práticas corporais.

Destaca-se, que os estudos revelam que as lutas não são consideradas uma forma de tornar seus alunos mais violentos ou um veículo de atingir um descontrole emocional, pelo contrário, as lutas seriam um modo de conquistar o controle destes sentimentos de agressividade, através do domínio do corpo e da mente.

Desta maneira, percebe-se que apesar da prática de arte marcial proporcionar benefícios de ordem psíquica, física e intelectual, muitas pessoas ainda a associam as lutas a comportamentos raivosos e agressivos. Aspecto este que não se confirma em nossa investigação.

Não é pretensão desse trabalho determinar ou afirmar que a prática do judô é uma forma de manifestação na mudança do comportamento do aluno, porém em nossa análise, há indicativos na pesquisa realizada, que a prática do Judô não leva seu praticante a ter um comportamento de violência ou desperta a expressão de agressividade.

O comportamento agressivo é uma variável multifacetada em que as características dos treinos, tais como, estabelecimento de uma hierarquia, (por faixas ou por tempo de prática) ou exigência de disciplina e controle, podem ser fatores que contribuem na forma como os indivíduos praticantes de artes marciais

aprendem a lidar com a disciplina, respeito, pontualidade e controle de suas atitudes ou conter seus impulsos agressivos.

Desta forma, podemos concluir que a prática do judô só veio a acrescentar na vida do aluno dentro e fora do âmbito escolar, fazendo com que o mesmo seja um cidadão capaz de respeitar às regras importas pela a sociedade em que vive.

Para a formação do judoca (aluno) ou de qualquer praticante de arte marcial, é necessária uma rígida disciplina e o absoluto respeito à hierarquia. Esses são os pontos fundamentais do judô e a eles fazem referências expressas os regulamentos.

Não devemos esquecer que o judô além de ser praticado em conjunto é um esporte de luta e somente poderá ser um bom lutador quem for disciplinado.

O judoca deve sempre: manter silêncio e sentar-se corretamente: Agura (sentado com a perna cruzada) ou Zarei (sentado de joelho) Cumprimentar ao entrar e sair do dojo, Pedir autorização do professor para sair do dojo, respeitar o professor e os colegas, Ajoelhar em ordem quando da chegada do professor, estar atento às instruções do professor, Conservar o dojo sempre limpo e em ordem Obs: Pontualidade é um hábito que deve ser seguido rigorosamente nas aulas, assim como nos eventos ou competições.

Podemos apresentar como sugestão, para os profissionais que trabalham com o judô que não negligenciem os aspectos formativos e a cultura vivenciada no dojô (local onde se pratica o judô), por que são tão importantes quanto os aspectos técnicos, físicos e táticos, pois estes são responsáveis pela formação do cidadão de bem.

REFERÊNCIAS

KAPLAN, H. & SADOCK, B., 1993. Condições não atribuíveis a um transtorno mental. In: Compêndio de Psiquiatria (H. Kaplan & B. Sadock, eds.), 6.ed, pp. 577-587. Porto Alegre: Artes Médicas.

PERES, L.S. Prática Pedagógica do Professor de Educação Física: Atitude de Violência no Contexto Escolar. São Paulo: PVC – Tese de Doutorado em Educação. 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1994. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, P. (2000). Espírito Desportivo e Agressividade: um estudo com alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre. Faculdade de Motricidade Humana. Cruz Quebrada.

OLIVIER, Jean-Claude, Das Brigas aos Jogos com Regras: enfrentando a indisciplina na escola, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BANDURA, A. (1973). Teoria da aprendizagem social de agressão. Em J. F. Knutson (Ed.). Controle de agressão. Chicago, E.U.A.: Aline Publishing Co.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARICIMENTO

Esclarecimentos

Este é um convite para o senhor (a) participar da pesquisa sobre a influencia do judô no comportamento nos alunos pré- adolescente que é coordenada pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN, Sua participação é voluntária, o que significa que o mesmo poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Essa pesquisa procura entender alterações no comportamento dos jovens praticante de luta e se existe algum fator que chega a influenciar para essas mudanças, com isso dificultando o convívio em meio à sociedade, devido ao aumento de adolescente envolvido em casos de briga dentro e fora da escola. Caso decida aceitar o convite, o senhor (a) será submetido (a) ao(s) seguinte (s) procedimentos: a pesquisa é composta de um questionário com onze perguntas objetivas direcionadas ao comportamento do seu filho (a) praticante de judô, os riscos envolvidos com sua participação são: mínimos, que serão minimizados através das seguintes providências: todas as respostas apresentadas no questionário serão de minha responsabilidade.

O senhor (a) terá os seguintes benefícios ao participar da pesquisa: ajudar no esclarecimento se o judô tras melhoria para seu filho (a) e se ele foi uma vertente para alguma mudança no comportamento dele (a), ajudado na educação dele.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Se o senhor tiver algum gasto que seja devido à sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite.

Em qualquer momento, se senhor sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, mesmo terá direito a indenização.

O senhor ficará com uma cópia deste termo e toda a dúvida que tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para Marcos Wagner Santos da Silva, no endereço Rua Noel costa N: 896 no bairro nossa Senhora da Apresentação ou pelo telefone (84) 9609-4280.

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNI-RN no endereço. Rua Prefeita Eliane Barros, 2000, Tirol, Natal/RN Cep: 59014-545 faleconosco@unirn.edu.br (84) 3215-2917

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa (A influência do Judô no comportamento nos alunos pré-adolescentes).

Participantes da pesquisa

Nome: _____

Assinatura do responsável _____

Pesquisador responsável:

Nome: Marcos Wagner Santos da Silva

Assinatura: _____

Endereço profissional:

estudante fone: _____ Comitê de ética e Pesquisa _____

Endereço _____ Fone _____

QUESTIONÁRIO

Nome do aluno _____

Sexo: M() F() Idade: _____

Quanto tempo o aluno pratica o esporte (Arte marcial) _____

Pais ou responsáveis do aluno

- 1.O aluno apresentava comportamento agressivo antes da prática do judô?
Não () pouco frequente() frequente() muita frequente() bastante()
- 2.Judô foi um vertente para a mudança no comportamento do aluno?
Não () pouco frequente() frequente() muita frequente() bastante()
- 3.Em relação ao lugar onde vive, houve alguma alteração no Comportamento depois da prática do judô?
Não () pouco frequente() frequente() muita frequente() bastante()
- 4.O aluno tornou-se mais disciplinado depois da prática do judô?
Não () pouco frequente() frequente() muita frequente() bastante()
- 5.Em relação a sua socialização, houve mudanças benéficas?
Não () pouco frequente() frequente() muita frequente() bastante()
- 6.O aluno está se relacionamento melhor com os demais alunos e professores?
Não () pouco frequente() frequente() muita frequente() bastante()
- 7.De uma forma geral, houve uma melhora do comportamento?
Não () pouco frequente() frequente() muita frequente() bastante()
- 8.No ambiente escolar de um modo geral, houve mudanças positivas no Comportamento dele?
Não () pouco frequente() frequente() muita frequente() bastante()

Assinatura do responsável